

Exmo. Senhor Presidente  
da Comissão Parlamentar de Saúde  
Deputada Maria Antónia de Almeida Santos

S. Bento, 1 de dezembro de 2019

**Assunto:** Audição da Dra. Isabel Aldir, Diretora do Programa Nacional para a Infeção VIH, Sida e Tuberculose, e do Fórum Nacional da Sociedade Civil para o VIH/Sida, Tuberculose e Hepatites Virais

No dia 1 de dezembro assinala-se o Dia Mundial da Sida. Este dia foi assinalado a primeira vez em 1988 e, desde então, tem servido para sensibilizar populações e governos de todo o mundo para a epidemia, para a necessidade de implementar medidas de prevenção e de tratamento e, não menos importante, medidas de combate ao estigma e à discriminação.

Descoberta no início da década de 80, a Sida já matou mais de 30 milhões de pessoas em todo o mundo.

Em Portugal, e segundo o relatório *Infeção VIH e Sida – 2019* “até 31 de dezembro de 2018, foram diagnosticados cumulativamente em Portugal, 59913 casos de infeção por VIH, dos quais 22551 atingiram o estágio de SIDA. Esta informação tem por base as notificações recebidas até 30 de junho de 2019, nas quais foram ainda comunicados 14958 óbitos em indivíduos com infeção por VIH, ocorridos no mesmo período”.

Estes números mostram a dimensão e complexidade da epidemia em Portugal. É verdade que foi no final dos anos 80 e nos anos 90 que a situação se tornou mais complicada e descontrolada, mas não deixa de ser verdade que ainda em 2018 foram notificados 973

novos casos de VIH e 227 novos casos de Sida, pelo que é necessário intensificar esforços no país com vista à eliminação do VIH e da Sida como problemas de saúde pública.

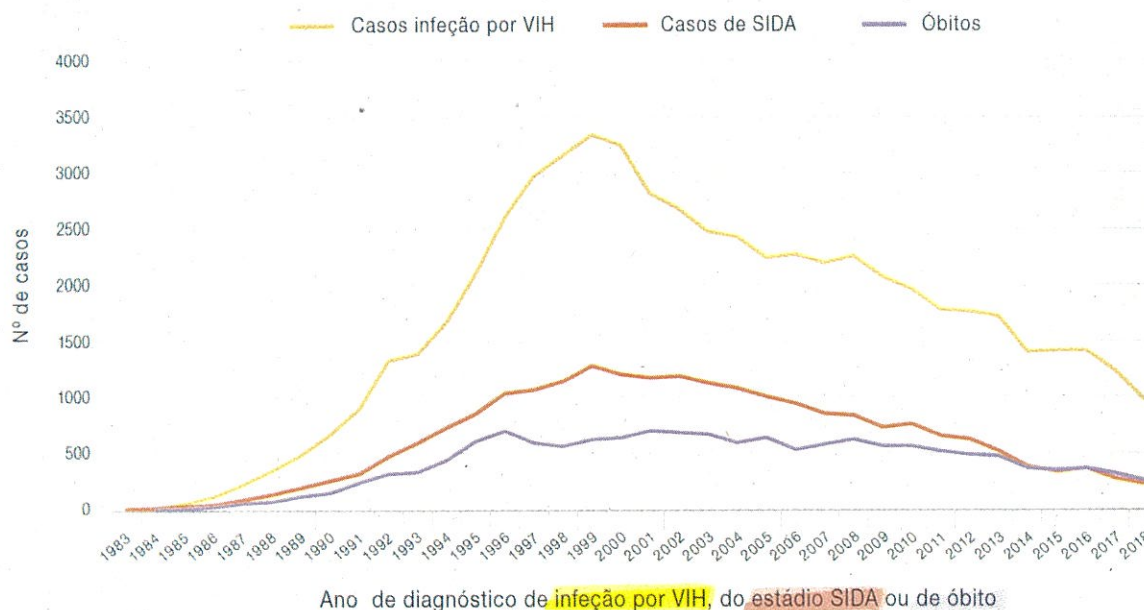


Figura 7 – Casos de infecção por VIH, casos de SIDA e óbitos (1983-2018): distribuição por ano de diagnóstico da infecção ou de estágio SIDA, ou ano de morte.

Recentemente, Portugal atingiu todos os objetivos do programa das Nações Unidas para o combate ao VIH/Sida: 90% dos infetados diagnosticados, 90% em tratamento e 90% com carga viral não detetável.

Segundo a diretora do Programa Nacional para o VIH/Sida, Dra. Isabel Aldir, Portugal tinha em 2017 (apesar de anunciada apenas em julho deste ano) mais de 92% de pessoas com a infeção já diagnosticada, 90,2% de doentes diagnosticados em tratamento e 93% dos doentes em tratamento tinham o vírus suprimido.

Esta é uma ótima notícia, mas que coloca agora novos objetivos e novos desafios: Portugal deve agora trabalhar, com todo o afinco, para atingir as metas 95-95-95 até 2030 e, se possível, antes disso (conforme os promissos assumidos por Portugal, internacionalmente).

É preciso encontrar formas de aumentar os diagnósticos de pessoas já infetadas, nomeadamente com respostas mais próximas das pessoas. É preciso também aumentar o acesso à PrEP na comunidade e para todas as pessoas que mais dela beneficiam, garantir a rápida referenciação e o início imediato do tratamento depois do diagnóstico e garantir o fácil acesso à medicação.

São essas medidas que o Bloco de Esquerda considera que devem ser debatidas na Comissão Parlamentar de Saúde e na Assembleia da República, até porque apesar de se terem atingido os objetivos 90-90-90, continuam a registar-se dificuldades no início do tratamento, no acesso à terapêutica e na disponibilidade da profilaxia pré-exposição.

*Assim, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda requer a audição da Professora Isabel Aldir, Diretora do Programa Nacional para a Infecção VIH, Sida e Tuberculose e do Fórum Nacional da Sociedade Civil para o VIH/Sida, Tuberculose e Hepatites Virais*

O Deputado do Bloco de Esquerda,  
Moisés Ferreira

